



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON – CESTI
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA – DEPED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FABIANA FERREIRA DA SILVA
VALÉRIA ANDRADE SOARES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): possíveis causas para a evasão escolar em
uma escola Municipal em Timon- MA

TIMON-MA
2023

FABIANA FERREIRA DA SILVA
VALÉRIA ANDRADE SOARES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): possíveis causas para a evasão escolar em
uma escola Municipal em Timon- MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de
Estudos Superiores de Timon – CESTI como requisito
obrigatório para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Me: Maria do Socorro de
Resende Borges.

Si381e Silva, Fabiana Ferreira da

Educação de jovens e adultos (EJA): possíveis causas para a evazão escolar em uma escola municipal em Timon – MA / Fabiana Ferreira da Silva; Valéria Andrade de Sousa – Timon, 2023.
51 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2023.

“Orientadora Profª. Ma. Maria do Socorro de Resende Boges”.

1. Alunos da EJA 2. Evazão escolar

3. Prática docente dos professores I. Sousa, Valéria Andrade de

II. Título

CDU 374.7

FABIANA FERREIRA DA SILVA
VALÉRIA ANDRADE SOARES

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): possíveis causas para a evasão escolar em
uma Escola Municipal em Timon- MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão– UEMA, Centro de
Estudos Superiores de Timon – CESTI como requisito
obrigatório para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em: 20/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MARIA DO SOCORRO DE RESENDE BORGES
Data: 05/08/2023 22:05:27 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Me. Maria do Socorro de Resende Borges
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO RENATO LIMA
Data: 01/08/2023 18:31:09 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Me. Francisco Renato Lima
(Examinador)

Documento assinado digitalmente
 EDUARDO JOSE LIMA DE OLIVEIRA
Data: 02/08/2023 15:20:25 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Me. Eduardo José Lima de Oliveira
(Examinador)

TIMON-MA
2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, por ter me guiado e me dado forças até aqui, à minha querida mãe, Lúcia, ao meu filho Adrian Henrique e ao meu esposo Adriano e à minha família por estar sempre ao meu lado.

(Fabiana Silva)

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida, Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidades.

Dedico também à minha querida mãe, Maria Margarida, aos meus irmãos e aos meus filhos Alice e Luís Henrique, pelo apoio em todos os momentos.

(Valéria Soares)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e por ter concedido, através de sua bondade infinita, o potencial de concretizar mais uma conquista em minha vida. A fé que tenho no Senhor foi a força para eu prosseguir em frente e realizar este meu grande sonho.

Aos meus pais Lúcia e Criumar, pelo apoio, força e o amor incondicional. Sem vocês esse sonho não seria possível.

Agradeço ao meu querido filho Adrian e minhas irmãs, Cristiane, Franciane e Deliane, por estarem comigo nos momentos difíceis, pelo apoio, amor e carinho que sempre tiveram comigo.

Agradeço ao meu esposo Adriano Ferreira, que nunca me negou apoio e esteve sempre ao meu lado me dando forças. Obrigada, meu amor, por sempre me incentivar, e me dar tanto carinho e amor.

Sou grata a todos os meus professores, em especial à minha orientadora, Maria do Socorro de Resende Borges, por ter me ajudado a realizar mais essa conquista. Obrigada por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente.

(Fabiana Silva)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu senhor Deus, que sempre esteve comigo, agradeço à minha mãe, Maria Margarida, meus amados irmãos Valmir e Valmira, aos meus filhos Alice e Luís Henrique pelo apoio incondicional.

Agradeço aos meus amigos, Fabiana Ferreira e Lazaro Santana, poder contar com o conhecimento e a boa vontade destas pessoas foi essencial para meu êxito.

Agradeço à minha querida orientadora, Maria do Socorro de Resende Borges, pela postura impecável que manteve ao nosso lado diante das adversidades que o tema apresentava.

(Valéria Soares)

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Conforme, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, voltada para indivíduos que não concluíram a escolarização básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio). O presente trabalho tem o objetivo geral, analisar as possíveis causas que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos abandonar a escola. E tendo como objetivos específicos: identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao frequentar a escola; verificar o papel do professor e sua prática docente na modalidade EJA; investigar como acontece a Educação de Jovens e Adultos nessa modalidade e propor uma proposta de intervenção objetivando auxiliar os professores na permanência dos alunos(as) na EJA. Este estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, e a metodologia aplicada para esse estudo foi uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com aplicação de uma proposta de intervenção em lócus. Para coleta de dados foi utilizado questionário. Assim, a pesquisa justifica-se pelo fato de apresentar a importância da história da EJA, buscando também compreender os motivos que resultam no abandono e reingresso na Educação de Jovens e Adultos, e a realidade vivenciada pelo aluno com os aspectos relacionados ao cenário social, econômico e profissional. A atuação da prática docente é fundamental para que o aluno da EJA tenha uma formação que ultrapasse os conhecimentos curriculares, nesse sentido faz necessário que essa prática docente seja voltada para esse público-alvo.

Palavras-chave: Alunos(as) da EJA; Evasão Escolar; Práticas Docente dos professores(as).

ABSTRACT

According to the Law of Guidelines and Bases of National Education (Law 9394/96) Youth and Adult Education is a teaching modality, aimed at individuals who have not completed basic schooling (Elementary School and High School). The present work has the general objective, to analyze the possible causes that take the students of the Youth and Adult Education to abandon the school. And having as specific objectives: to identify the difficulties faced by students when attending school; verify the role of the teacher and his teaching practice in the EJA modality; to investigate how Youth and Adult Education takes place in this modality and to propose an intervention proposal aiming to help teachers in the permanence of students in EJA. This study was based on bibliographical research and the methodology applied for this study was field research and a qualitative approach, with application of a locus intervention proposal. A questionnaire was used for data collection. Thus, the research is justified by the fact that it presents the importance of the history of EJA, also seeking to understand the reasons that result in the abandonment and re-entry in Youth and Adult Education and the reality experienced by the student with aspects related to the social, economic, and social scenario. professional. The performance of the teaching practice is fundamental for the EJA student to have an education that goes beyond the curricular knowledge, in this sense it is necessary that this teaching practice is aimed at this target audience.

KEYWORDS: EJA students; School Evasion; Teachers' Teaching Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Formação inicial e continuada dos professores.....	34
Quadro 2 - Dificuldades do educador em trabalhar com a EJA.....	35
Quadro 3 - Os motivos que contribuem para a evasão escolar na EJA (educação de jovens e adultos).....	35
Quadro 4 - Se os conteúdos trabalhados na sala de aulas estão de acordo com a realidade dos alunos da EJA.....	36
Quadro 5 - Os motivos que levaram você a procurar a EJA.....	37
Quadro 6 - Período que ficou sem estudar.....	37
Quadro 7 - Avaliar a prática docente do professor.....	38
Quadro 8 - Sugestão para que o ensino da EJA possa melhorar.....	38

LISTA DE SIGLAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

CEAA - Primeira campanha Nacional de Ensino de Jovens e Adolescentes.

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CES - Centros de Estudos Supletivos.

CEPLAR - Campanha de educação popular.

EDUCAR - Fundação Nacional para a educação de jovens e adultos vinculada ao ministério da educação.

LDB - Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional.

MCP - Movimento de cultura popular.

MEB - Movimento de Educação de Base.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização.

MOVA - Movimento de alfabetização com objetivo de combater o analfabetismo de jovens e adultos no país.

OEA - Organização dos Estados Unidos Americanos.

PNE - Plano Nacional de Educação.

Ratio Studiorum - Conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos.

RENEC - Representação Nacional das Emissoras Católicas.

SNEA - Serviço Nacional do Ensino de Adulto.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	16
1.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	16
2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	23
2.1 Causas da Evasão na EJA	23
2.2 A Prática Docente do Professor no Processo da Evasão da EJA	25
2.3 O papel do professor da Educação de Jovens e Adultos	26
2.4. A formação de professores na perspectiva de Paulo Freire	28
3 METODOLOGIA	30
3.1 Tipos de Pesquisa	30
3.2 Abordagem da Pesquisa	31
3.3 Campo da Pesquisa	31
3.4 Sujeitos da Pesquisa	32
3.5 Aspectos éticos e legais	33
4 ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS	34
4.1 Questionário aplicado às professoras	34
4.2 Questionário aplicado aos alunos(as)	36
4.3 Proposta de Intervenção Pedagógica	39
4.3.1 Introdução	39
4.3.2 Justificativa	40
4.3.3 Objetivos	41
4.3.3.1 Objetivo Geral	41
4.3.3.2 Objetivos Específicos	41
4.3.4 Fundamentação	41

4.3.5 Metodologia	42
4.3.6 Recursos	42
4.3.7 Culminância	43
4.3.8 Avaliação	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	49
ANEXO	51

INTRODUÇÃO

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é complexa, com indagações constantes entre os alunos. E quando se trata de aluno com idade superior, intensifica-se a situação do abandono, uma vez que, normalmente, trata-se de um público-alvo que em sua maioria é composto por trabalhadores, casados ou com prole.

Essa evasão é representada de maneira semelhante como uma prática onde o aluno deixa de frequentar as aulas, enfatizando-se o abandono escolar durante o ano letivo (Fernandes; Oliveira, 2020). Assim, essa modalidade constitui um segmento fundamental no processo educativo, sendo reconhecida e ratificada na Lei nº 9.394/1996, e garantindo em seu art. 4º, em que expõe que é dever do Estado oferecer uma educação pública para aqueles que não tiveram acesso na idade considerada regular.

A Educação de Jovens e Adultos não se refere apenas a um problema de faixa etária, mas especialmente a uma singularidade cultural, principalmente para o aluno que está inserido num contexto de diversidade sociocultural, cujas diferenças podem ser aproveitadas e respeitadas no processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto, a evasão nessa modalidade, por ser um campo de ensino com um público específico, que une uma enorme diversidade de pessoas com características, saberes, necessidades e interesses diferenciados precisa contar com a concepção e uma prática pedagógica também diferenciada, uma vez que seu público específico é constituído por sujeitos jovens e adultos que, na grande maioria, estão imersos no mundo do trabalho e como diz Rêses (2013) que esse público retornam para a escola na esperança de um futuro melhor, objetivando ajudar os filhos e netos nas atividades escolares, na busca por emprego que lhes garanta condições mais dignas de sobrevivência e se locomover com mais facilidade pelo desenvolvimento da leitura.

Diante dessa pesquisa, ao analisar o contexto da evasão, Carbone (2013, p. 17) reforça que “os problemas de vida dos alunos que frequenta esse âmbito escolar, sofrem opressão sobre a condição de vida em que se encontram-se”. O estudioso aponta ainda que os problemas de aprendizagem estão intimamente ligados à falta de interesse pelas aulas na Educação de Jovens e adultos. Assim, a evasão nessa modalidade é multifatorial e pode estar associada às dificuldades de aprendizagem causadas por razões sociais.

A pesquisa busca compreender quais as funções que a escola executa para efetivar ações práticas no combate a evasão escolar, sendo, portanto, essencial para essa instituição identificar as causas que estão levando os alunos a abandonar as salas de aula e criar soluções para redução

das possíveis causas de evasão escolar.

Portanto, o que levou as pesquisadoras trilharem essa linha foram ter trabalhado nessa modalidade e terem percebido que muitos alunos não se sentem motivados com as aulas ministradas nessa modalidade. E porque se trata de um evento que causa prejuízos no campo educativo, pois os adultos e jovens que não concluem a escolaridade mínima irão ampliar a lista de analfabetismo e conseqüentemente, diminuir a lista dos que concluem as etapas educativas na idade considerada regular.

Assim, o estudo busca alternativas para motivar os estudantes, pois ao ingressarem nesta modalidade de ensino, são muitos os desafios para a permanência deles, o que influem, muitas vezes, em evasão escolar. A partir do interesse acima demonstrado, a pesquisa propõe a seguinte problemática: quais as principais possíveis causas para que os alunos da EJA abandonem as escolas?

Com base no problema especificado, para responder esses questionamentos escolheu-se como objetivo geral: analisar as possíveis causas que levam os alunos da educação de jovens e adultos abandonarem as escolas. E destacou-se como objetivos específicos: identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao frequentar a escola; verificar o papel do professor e sua prática docente na modalidade EJA; investigar como acontece a educação de jovens e adultos nessa modalidade e propor uma proposta de intervenção, objetivando auxiliar os professores na permanência dos alunos na EJA.

O procedimento metodológico utilizado nesse estudo foi a pesquisa bibliográfica, com o intuito de compreender o tema abordado, utilizando-se como fontes vários tipos de referências bibliográficas, como: artigos, monografias, livros, fontes eletrônicas através da internet, com o objetivo de pesquisar e entender o tema Educação de Jovens e Adultos-EJA: possíveis causas para a evasão escolar com análise de ideias de diferentes autores e obras. E a pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa. Nesse contexto as pesquisadoras optaram por a linha de pesquisa a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foi realizada também uma proposta pedagógica de intervenção, desse modo, o campo de pesquisa foi uma escola municipal de Timon- MA, em uma turma da II etapa da modalidade EJA. Neste estudo, optou-se por não fazer a identificação da escola campo. Assim, com vistas ao levantamento das informações que nortearam a investigação, buscou-se alcançar os objetivos propostos. Para a concretização da pesquisa foi realizado um estudo prévio das contribuições de alguns teóricos como: Freire (2006, 2000,1996), Candau (1999), Ferreira (2016), entre outros.

A presente pesquisa delineou a seguinte estrutura: introdução, dois capítulos teóricos,

um capítulo metodológico, um de análise de dados e discursões, proposta pedagógica de intervenção e as considerações finais. Na introdução, foi feita a apresentação no que tange os componentes que integram a pesquisa. No primeiro capítulo teórico é abordado os Fundamentos e História da Educação de Jovens e Adultos-EJA que traz discursões sobre a história da educação da EJA em diferentes momentos históricos. Já o segundo capítulo, é caracterizado com levantamentos de informações sobre as causas da evasão na EJA, traz também a importância da formação de professores na perspectiva Freiriana e salienta que a prática docente do professor é uma ferramenta fundamental no processo de ensino aprendizagem desse público, uma vez que, somente por meio de uma formação adequada, os professores podem socializar seus conhecimentos.

No terceiro capítulo, apresentou-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, caracterização do campo de pesquisa, descrição dos instrumentos utilizados para a realização do estudo bibliográfico. O quarto capítulo apresenta os resultados e discursões referente ao objeto da temática estudada e traz também a proposta de intervenção pedagógica. E por último, nas considerações finais, apresentam-se os resultados obtidos, fazendo análise sobre o tema abordado nesse estudo.

Esse trabalho visa contribuir com novos conhecimentos a respeito da evasão escolar no âmbito da EJA, pois buscou demonstrar as causas da evasão escolar deste público-alvo. Esse estudo visa também, enfatizar a importância das inovações nas práticas pedagógicas, através de uma proposta de intervenção em parceria com as professoras e alunos para assim evitar as possíveis causas da evasão nessa modalidade de ensino.

1 FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Este capítulo se dispõe a expor informações sobre a história da educação de jovens e adultos em seus diferentes momentos, fazendo um resgate histórico dos acontecimentos que evidenciaram as conquistas e os avanços adquiridos por esse público.

1.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Com a chegada dos jesuítas no Brasil, em 1549 foi implementado o *Ratio Studiorum*, ligado a uma alfabetização institucional com o intuito de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo, o que constituiu, ao lado da catequese, uma das ações prioritárias no projeto de colonização. Portanto, era de suma importância que essas pessoas aprendessem a ler e escrever, pois neste caso, a ação de alfabetizar não estava mais precisamente só para que esses servissem à igreja, mas, como também tivessem preparo para o trabalho manual. Assim, a educação de jovens e adultos não é algo recente e sim, desde o período colonial.

Na época da colonização do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, os filhos recebiam atendimento escolar em casa, não havia a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, a classe pobre era desfavorecida e não tinha nenhum acesso à escola e, quando ocorria, era de forma indireta. Através deste suposto trabalho de catequizar os indígenas, os jesuítas, na medida em que instruíam as primeiras letras ensinavam também a doutrina católica e os costumes europeus. Os indígenas adultos foram submetidos a uma intensa ação cultural e educacional, embora os jesuítas priorizassem sua ação junto às crianças.

Os jesuítas são considerados os principais agentes educativos do Brasil desde a chegada em 1549 até 1759, quando foram expulsos pelas novas diretrizes da economia e da política portuguesa. Daher, explica que:

As crianças eram tomadas como a base da ação educativa, pois, de um lado através do trabalho com elas, visualizava-se a formação de uma nova geração católica e, de outro, funcionavam como agentes multiplicadores junto aos adultos com quem conviviam considerados inconstantes e já tomados por vícios e “paixões bárbaras” (Daher, 1998, p. 29).

O ensino jesuítico, naquele tempo, possuía apenas o interesse de propagar a fé cristã, era destituído de objetivos voltados para a transmissão de conhecimentos científicos. Isso aconteceu até o período pombalino. Esse período remeteu a ameaça que os jesuítas causavam para os colonizadores, quando eles começaram a perceber a utilização de seus ensinamentos

para a domesticação e resiliência dos povos indígenas à imposição do trabalho forçado pelo processo colonizador. Marquês de Pombal agiu de forma rígida contra os jesuítas, expulsando-os do Brasil.

Com a chegada da família real, em 1808 e, como consequência, a expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império e a responsabilidade educacional.

O decreto nº 7031- A, de 6 de setembro de 1878, publicado pelo Ministro dos Negócios do Império, Carlos Leôncio da Silva Carvalho, tinha como finalidade única organizar a oferta de educação pública para adultos como instrução primária em escolas para o sexo masculino, tendo direito de frequentá-las homens livres, maiores de 14 anos, vacinados e saudáveis, conforme consta nos Art. 1º e 5º. Portanto, o principal ponto a ser realçado no que diz respeito à educação de adultos no império foi a construção de escolas noturnas para aqueles que eram analfabetos, homens, maiores de 14 anos e livres, estes vistos como incompetentes.

A primeira Constituição Republicana de 1891 traz poucas inovações, em comparação à anterior: reconheceu a institucionalização do ensino primário que, a partir de então, ficou sob a responsabilidade dos Estados e do Distrito Federal, enquanto o secundário e superior passaram a ser competência da União; incorporou, ainda, a restrição ao voto dos analfabetos, fazendo com que os Estados passassem a se preocupar com a oferta, e as pessoas, com a procura por educação.

Com o fim da primeira guerra Mundial, a década de 1920 foi marcada por grande interesse pela educação elementar, trazendo à tona, a necessidade de combater o analfabetismo entre os adultos. A realização do Censo de 1920 demonstrou, praticamente, o mesmo percentual de analfabetos maiores de 15 anos: 64,9% em 1920, contra 65,3% em 1900. Por outro lado, o número absoluto de analfabetos com idade acima de 15 anos havia praticamente dobrado (Lourenço Filho, 1965).

Já nos anos 1930, a partir do governo de Getúlio Vargas, com a criação do regime militar chamado de “Estado Novo”, houve o interesse de organizar a educação de forma a atender as demandas do setor produtivo, forte naquela época, pelas políticas de substituição de importação, dadas a partir da necessidade de organização do Estado frente às consequências da Primeira Guerra Mundial.

Em 1934 é elaborada a Constituição, que estabelece o Plano Nacional da Educação (PNE), que regulamenta como dever do Estado o ensino primário, integral e gratuito, inclusive para os adultos, que estabelece no artigo 5º o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos. O referido documento ainda destina um capítulo próprio para

a educação, e estende aos adultos a educação primária com frequência obrigatória. Estabelece, ainda no artigo 139, que toda empresa industrial ou agrícola, fora dos centros urbanos, onde trabalhasse mais de cinquenta pessoas, em cada grupo formado por 10 analfabetos, estaria obrigada a lhes proporcionar ensino primário gratuito.

O dispositivo legal, mais uma vez, falha em seu propósito, e essa obrigatoriedade da oferta gratuita do ensino primário, extensivo aos adultos, é modificada na constituição do Estado Novo. Foi ainda na Constituição de 1934 que, pela primeira vez no país, foi vinculado a receita para EJA, além de reconhecer ao aluno adulto, como direito legítimo, o acesso à escolarização.

Durante os anos 40, ocorreu o lançamento da campanha de alfabetização em três meses, que tinha como objetivo permitir que mais pessoas pudessem participar das eleições, já que a alfabetização era requisito naquela época. Essa iniciativa também teve um impacto significativo na criação de escolas de Educação de Jovens e Adultos(EJA).

Em 1944, a educação foi definida por altos índices de analfabetismo no Brasil, o que fez com que o governo criasse um fundo destinado à alfabetização da população adulta, neste período, a política tinha dois objetivos: formar eleitores, tendo em vista que analfabetos na época, não votavam e formar mão de obra para atender ao mercado de trabalho. Em 1947, a educação de adultos, assumida através da campanha nacional do povo, começou a mostrar seu valor. Colavitto e Arruda (2014) explicam que através da campanha de Educação de Adultos, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil.

No ano de 1947, é incrementado o SNEA (Serviço Nacional do Ensino de Adulto), voltado ao ensino supletivo, neste mesmo ano, ocorre a criação do CEAA, primeira Campanha Nacional de Ensino de Jovens e Adolescentes e o primeiro Congresso Nacional de Educação de Adultos.

O Brasil só passou a integrar o circuito internacional dos debates sobre a EJA com a realização do Seminário Interamericano de Alfabetização de Educação de Adultos, em 1949, com a participação da Organização dos Estados Unidos Americanos (OEA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura (UNESCO). Nesse Congresso as discussões giravam em torno da incorporação do homem do campo no processo educativo, buscando assim, a sua colaboração para o progresso da nação. Romão (1999), salienta que, do ponto de vista metodológico, até aquele momento, não existia um campo teórico-pedagógico que servisse de base à especificidade da EJA. Os métodos utilizados no decorrer da Campanha não continham nenhuma inovação, eram referenciados pelo sistema “Laubach”, um ensino por sílaba, ou seja, um processo da silabação.

O Plano Nacional de Educação surgiu em 1962, elaborado, já, na vigência da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024, de 1961. Ele não foi proposto na forma de um projeto de lei, mas sim como uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, aprovada pelo então Conselho Federal de Educação na época. Esse projeto consistia em metas quantitativas e qualitativas a serem cumpridas em um período de oito anos.

Em 1965, sofreu uma revisão, quando foram introduzidas normas descentralizadoras e estimuladoras da elaboração de planos estaduais. Em 1966, uma nova revisão, que se chamou Plano Complementar de Educação, introduziu importantes alterações na distribuição dos recursos federais, beneficiando a implantação de ginásios orientados para o trabalho e o atendimento de analfabetos com mais de dez anos.

Com a Lei de Diretrizes e Bases-LDB 5692/71 implantou-se o supletivo, essa lei dedicou-se especificamente ao ensino de jovens e adultos. Já em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio tempo, custo e efetividade devido à época vivida pelo país, de inúmeros acordos entre MEC e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), estes cursos oferecidos, foram fortemente influenciados pelo tecnicismo, adotando-se os módulos instrucionais, o atendimento individualizado, a auto-instrução e a arguição em duas etapas - modular e semestral.

Em 1961, foi criado o MEB (Movimento de Educação de Base), pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para desenvolver um programa de educação de base por meio de escolas radiofônicas. Assim, tinha o objetivo de organizar inúmeras ações que existiam pelo país, desenvolvido pela igreja católica para atender a educação de base. O programa teria a duração de cinco anos. Para tanto, a CNBB, colocava à disposição do governo federal a rede de emissoras filiadas à Representação Nacional das Emissoras Católicas (RENEC), comprometendo-se a aplicar adequadamente os recursos recebidos do poder público e a mobilizar voluntários para atuar nas escolas como monitores e nas comunidades como líderes.

Favero (2006), explica que visando realizar esse objetivo, foi proposto: a) executar, naquelas áreas, programa intensivo de alfabetização, formação moral e cívica, educação sanitária, iniciação profissional, sobretudo, agrícola, e promoção social; b) suscitar, em torno de cada escola radiofônica, a organização da comunidade, despertando-lhe o espírito de iniciativa e preparando-a para as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária do país; c) velar pelo desenvolvimento espiritual do povo, preparando-os para o indispensável

soerguimento econômico das regiões subdesenvolvidas e, ajudando-os a defenderem-se de ideologias incompatíveis com o espírito cristão da nacionalidade.

O pensamento de Paulo Freire, retratando a educação como prática da liberdade, apontava para a necessidade de transformação da realidade, com renovação de métodos educativos voltados para a realidade das camadas mais pobres da sociedade. A população, motivada pela força inovadora do novo paradigma freiriano e, depois da Segunda Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em Montreal (1963), nomeou Paulo Freire para a Presidência da comissão de Cultura Popular, criada pela Portaria Ministerial nº 182, de 28 de junho de 1963 [...] 53.465/64, como instituidor do Programa Nacional de Alfabetização.

No ano de 1964, acontece a ditadura militar, os investimentos na educação e os salários dos professores foram reduzidos e sua formação desprezada, a carreira docente estava desvalorizada e não havia incentivo para a formação continuada.

Em 1967, surge, na época do regime militar, o movimento de alfabetização “MOBRAL” (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com o objetivo de alfabetizar funcionalmente, promover uma educação continuada e a erradicação do analfabetismo no Brasil. O método adotado pelo MOBRAL era o de ler e escrever, com o mesmo intuito do precursor da educação de jovens e adultos, Paulo Freire, educador, que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno. Em 1971, é formulada a LDB-Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº5692/71.

Entre os anos de 1985-1990 foi criada a fundação EDUCAR- Fundação Nacional para a Educação para Jovens e Adultos vinculada ao ministério da educação que, ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização existentes.

Com a crise mundial do capitalismo e a pressão dos movimentos no Regime Militar, o MOBRAL é extinto, em 1985, sendo substituído pela Fundação Educar (FE), que passou a dar novas orientações aos processos de educação de jovens e adultos, no sentido de não mais ser o executor dos programas, mas um órgão de apoio técnico e financeiro. A proposta inovadora da FE era alfabetizar, garantindo a continuidade de estudos nos anos iniciais do 1º grau, procurando, dessa forma, desmitificar a prática de campanhas e introduzir um novo conceito de alfabetização como a primeira etapa da educação básica. No entanto, essa fundação teve pouco tempo, sendo extinta em 1990, deixando uma grande lacuna no que se refere à existência de um programa oficial para a área.

Em 1988, foi estabelecida a Constituição da República Federativa do Brasil, onde, no artigo 205, a educação torna-se um direito universal, sendo o estado responsável por promovê-

lo. Desde a Constituição Federal de 1988, a legislação prevê o direito à educação para toda população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada. A EJA foi considerada, durante as décadas de 80 e 90, como obsoletas e preocupantes, devido ao aumento do analfabetismo entre os adultos e o abandono escolar.

A luta pelo direito à educação e ampliação da escolarização da população jovem e adulta se vinculou às conquistas legais referidas pela constituição de 1988, a qual garantia a educação como direito de todos, independentemente da idade e definiu metas e recursos orçamentários para estruturação de políticas públicas. (CAPUCHO, 2012 p.57)

Em 9 de janeiro de 2001, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, foi sancionada a Lei nº 10.172, responsável pela aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), criado a cada dez anos, que traça diretrizes e metas para a educação em nosso país, com o intuito de que estas sejam cumpridas até o fim desse prazo.

Assim, com a promulgação da Constituição de 1988, o Estado aumentou o seu compromisso com a educação de jovens e adultos. Já na década de 1990, incumbidos pelo governo, ocorreram parcerias entre Ongs (organizações não governamentais), municípios, universidades, grupos informais, fóruns estaduais e nacionais, em prol de melhorias na educação de jovens e adultos, sendo a EJA registrada e intitulada como “Boletim de ação Educativa”.

Os cursos de EJA são oferecidos nas formas: presencial, semipresencial e à distância, além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais, como semipresenciais e não-presenciais

Em 1990 surge um movimento, o MOVA (Movimento de Alfabetização) com objetivo de combater o analfabetismo de jovens e adultos no País. E no ano de 1991, foi criado o Instituto Paulo Freire Educar para Transformar, objetivando reunir pessoas e instituições que, movidas pelos mesmos sonhos de uma educação humanizadora e transformadora, quisessem aprofundar suas reflexões, melhorar suas práticas e se fortalecer na luta pela construção de um outro mundo possível.

Em 1996, foi formulada a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, que surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem

nenhum senso crítico. Nesse período, a única proposta de educação que formasse cidadãos críticos, foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi dilacerada pelo regime militar.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n.º 9.394/96), em seu art. 37, contempla a EJA como modalidade da Educação Básica, e coloca a sua identidade própria, determinando que a EJA é destinada “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

O 1º parágrafo do mesmo artigo destaca que a EJA deve proporcionar oportunidades educacionais apropriadas, sempre considerando as características do educando, os seus interesses e suas condições de vida e de trabalho. Ainda em relação à EJA, a LDB, em seu art. 38, estabelece que essas oportunidades educacionais se realizarão por meio de cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo. Em relação aos exames supletivos, a lei estabelece que eles são destinados aos educandos com conhecimentos e habilidades adquiridos por meios informais.

Inúmeros programas da educação de jovens e adultos, após a experiência freiriana, foram desenvolvidos, porém, não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importavam somente a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido.

Somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história dessa modalidade no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização e constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever transmitia aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos.

2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A evasão é caracterizada pelo abandono escolar, quando o aluno deixa de frequentar a mesma durante o ano letivo. A evasão é tratada nessa modalidade, como umas das principais problemáticas deste segmento e a falta de uma formação específica de professores também contribui para que ocorra a evasão.

2.1 Causas da Evasão na EJA

A evasão escolar na EJA ocorre devido a alunos provenientes de origens de vida bastante distintas, pertencentes a um povo diversificado em culturas, costumes e valores variados, reunidos na sala de aula, enfrentando uma rotina de especificidades que infere de seus hábitos, como Fernandes e Oliveira afirmam (2020, p.32).

A EJA se constrói dentro de suas especificidades, com um público diversificado, rico de conhecimentos e de diferentes culturas e camadas sociais, tais como, indígenas, negros, brancos, evangélicos, católicos, entre outros. Todos com o mesmo objetivo, procurando se identificar e permanecer dentro do espaço que, para muitos, não estava dentro de suas rotinas, ou seja, a sala de aula.

A evasão escolar se concretiza quando o aluno deixa de frequentar a escola. Sendo que em relação aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, o abandono escolar é mais frequente, pois a educação formal não é prioridade na vida destes alunos, embora tenham a consciência da importância da leitura e da escrita para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e o prejuízo ocasionado pela falta deles.

A Educação de Jovens e Adultos, nos últimos anos, tem sido frequentada por um número crescente de estudantes jovens, que não tiveram acesso à escola regular. Muitos desses jovens trabalham em serviços braçais o dia inteiro e, à noite, precisam ir para escola após um cansativo dia de trabalho.

O abandono escolar tem sua raiz no compromisso com o trabalho. Além disso, muitos estudantes, especialmente aqueles de origem socioeconômicas desfavorecidas, mencionam ter deixado os estudos na pré-adolescência. Isso Ocorria devido à necessidade de contribuir para o sustento familiar ao lado dos pais. “Hoje em dia você viver em uma sociedade e não saber ler é saber que você não é ‘capacitado’, com o fim do antigo colegial, esses educandos tiveram que se capacitar mais para poder disputar uma vaga prestigiada no mercado de trabalho” como afirma Rodrigues (2004, p.109).

A conclusão dos cursos elementar e ginásial já não garantia automaticamente a prontidão para ingressar no mercado de trabalho. Parece que esses cursos evoluíram de uma natureza "finalizadora" para uma mais "fundamental". Assim, o certificado do curso colegial, agora conhecido como 2º grau, se tornou crucial para competir por oportunidades em grande parte das profissões, resultando em um aumento acentuado na busca pelo ensino de 2º grau e impulsionando a proliferação de cursos noturnos nesse nível de educação.

Além disso, a falta de interesse em aprender se destacou como um fator crucial na evasão escolar, levando alguns alunos a abandonar os estudos. No entanto, por trás de todas essas causas reconhecidas, subjazem a ausência de apoio parental, altas taxas de abandono escolar e dificuldades na aprendizagem.

O perfil do aluno da EJA mudou significativamente nos últimos anos. Antes o número de evasão apontava para os alunos adultos, hoje, aumentou o número de jovens matriculados na EJA, e eventualmente, muitos deles voltam a escola para terminar o ensino médio e conseguir um emprego no mercado competitivo. “O fato é que muitos dos alunos adultos não gostam de dividir espaço da sala de aula com colegas jovens, quase sempre empolgados, com barulho e o comportamento rebelde do jovem são muitas vezes intoleráveis para os adultos que estão cansados de trabalhar o dia todo”. (Lima 2019, p. 21).

É importante integrar os alunos na vida escolar e apresentar-lhes as suas experiências e fazer bom uso destas em sala de aula. Vale ressaltar que muitos desse alunos são oriundos de famílias com pais analfabetos, que tiveram que trabalhar cedo. A escassez de escolas próximas ao seu endereço, maternidade e paternidade precoce, falta de transportes, entre outros fatores são alguns aspectos principais para essa evasão escolar no âmbito da EJA.

A evasão é particularmente importante nas áreas de políticas públicas e educação. O que tem se visto é que há cada vez mais espaço para discussão e reflexão entre os alunos que saem, e isso não é mais um problema de algumas unidades escolares, mas um evento nacional. Pode então, “analisar o fracasso escolar a partir de fatores externos e internos. Os fatores externos são questões sociais, e os fatores internos são a própria escola, a linguagem dos professores”(Ferreira,2016, p.11).

Os resultados da evasão escolar têm um impacto trágico, apesar dos esforços como a criação de incentivos educacionais, programas de formação profissional (EJA), suporte às famílias de baixa renda e a disponibilidade de recursos educativos gratuitos. No entanto, diversos fatores persistem, como questões de segurança, localização das escolas, gestão escolar, falta de professores qualificados para esse público, ausência de projetos, falta de interesse dos alunos em permanecer na escola, empregos, gravidez, entre outros. Devido a esses fatores,

muitas vezes os resultados não são positivos. Assim, conforme Nogueira (2012) explica, a evasão na educação de jovens e adultos não é apenas um problema local ou regional, mas sim uma questão histórica e nacional.

2.2 A Prática Docente do Professor no Processo da Evasão da EJA

Para Fernandes e Oliveira (2020), a EJA se constrói dentro de suas especificidades, com um público diversificado, rico de conhecimentos e de diferentes culturas e camadas sociais, tais como: indígenas, negros, brancos, evangélicos, católicos, entre outras. Todos com o mesmo objetivo, procurando se identificar e permanecer dentro do espaço que para muitos não estava dentro de suas rotinas, ou seja, a sala de aula.

Portanto, a formação do professor é um requisito importante para trabalhar com essa modalidade de ensino, uma vez que, somente por meio de uma formação adequada os professores podem compartilhar seus conhecimentos com os alunos de forma diferenciada. Assim, para que a escola possa ser concebida como o lócus de formação, é fundamental pensar na prática docente, orientada de acordo com a realidade posta, portanto, uma prática voltada a EJA, conforme Candau (1999), é fundamental que a prática docente seja reflexiva e capaz de identificar os problemas, como também de resolvê-los, e cada vez mais as pesquisas sejam confluentes, que seja uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar.

Desse modo, entender que a formação continuada é importante e vista como uma das ferramentas para combater a evasão de jovens e adultos. Portanto, cresce a necessidade da formação continuada dos profissionais que são responsáveis pelo ensino e aprendizagem, Candau (1999), explica que os saberes da experiência se embasam no trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. São saberes que germinam da experiência e são por eles validados.

Logo, o professor da Educação de Jovens e Adultos tem que trazer consigo experiências, e não somente, conhecimentos, por ter que trabalhar com alunos de faixas etárias e experiências diferentes, Freire (1996), comenta que a formação docente para atuar na EJA também está ligada à formação enquanto pessoa do mundo, as expectativas de vida e ao que se almejam para si mesmos e para outrem. Portanto, o professor da EJA precisa trabalhar a autoestima dos seus alunos e certificar que eles precisam ter firmeza na sua vivência. Freire (1996), salienta que ensinar exige segurança, generosidade e competência profissional.

Nesse contexto, a prática docente na EJA deve fazer com que os sujeitos se tornem críticos de si mesmos e do mundo, contribuindo de maneira efetiva com suas experiências

vivenciadas e exploradas em sala de aula.

Freire (1996), explica que os alunos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do professor e igualmente sujeito do processo educativo. Desse modo, a relação entre os alunos da EJA na construção do saber, surge a partir das experiências compartilhadas, proporcionando um saber cada vez mais humano e igualitário.

2.3 O papel do professor da Educação de Jovens e Adultos

O professor precisa refletir criticamente a fim de ter clareza sobre que teorias ele irá seguir para embasar a prática. É indispensável que o professor considere, além dos aspectos estáveis, em relação ao processo de ensino e aprendizagem, também precisa trabalhar a diversidade existente e desenvolver metodologias ativas para que esses alunos permaneçam frequentando as aulas, para assim, desenvolver uma certa autonomia despertando a curiosidade e estimulando a chegar no conhecimento de mundo, fazendo uma associação entre o conteúdo e as vivências desses alunos. Lopes e Sousa (2005, p. 2), destacam que “a capacitação dos professores é fundamental para regresso da evasão escolar, no ponto de vista que ela é dividida em uma mão de duas vias, escola e alunos”.

Logo, o trabalho docente na educação de jovens e adultos pode garantir o sucesso, como também, contribuir para o fracasso escolar, caso a proposta de ensino desenvolvida em sala de aula não esteja adequada aos discentes. Dentre os diversos desafios identificados, destacam-se os problemas enfrentados pela modalidade, no que tange à falta de um corpo docente habilitado e oportunidade de profissionalização.

A falta de oportunidade de profissionalização e de formação para educadores tem um impacto negativo sobre a qualidade da oferta de aprendizagem e educação de adultos, assim como o empobrecimento do ambiente de aprendizagem no que diz respeito a equipamento e materiais e currículos (Brasil,2008, p.10).

Dessa maneira, o professor faz parte de uma formação continuada, onde o direito a aprender a aprender, traz um olhar acerca da formação do educador e a qualidade do ensino realizado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Outro ponto, é refletir se as universidades acompanham a crescente demanda por formação inicial e continuada para essa modalidade, como explica Henriques e Defourny (2006, p.8), questiona-se “a adequação das metodologias, dos tempos e espaços, das formas de avaliação, e, sobretudo, da formação inicial e continuada dos professores”.

Nesse contexto, o professor tem o papel fundamental de empenhar-se, para que o ensino

dedicado aos seus alunos tenha qualidade e significado para suas vidas. Uma preparação adequada de exercícios, os quais não sejam complexos ao extremo ou infantilizados, auxiliam positivamente o processo de ensino-aprendizagem dos educandos jovens e adultos. Logo, há muitos professores que reconhecem a necessidade de mudanças nas suas práticas pedagógicas, que buscam respostas para seus questionamentos, que percebem suas incompletudes e que se preocupam com a aprendizagem de todos os seus alunos.

Neste sentido, o olhar do professor precisa expressar a coerência entre o saber e o fazer. O pensar de sua compreensão sobre os diferentes papéis que devem ser desenvolvidos em suas práticas docentes. É fundamental o professor ser um constante pesquisador, pois isso irá criar no seu aluno um processo de educação contínua, dentro e fora da escola. Seguindo esta linha de raciocínio, ensinar de forma contextualizada é oportunizar o aluno fazer uma reflexão crítica da realidade no qual está inserido, onde ele passa a ser sujeito do conhecimento com autonomia de escolhas, deixando assim sua condição de um ser passivo para ser conhecedor de seus direitos e deveres na sociedade.

Portanto, a formação do professor deve iniciar do conhecimento da realidade a qual o aluno vive, e dessa realidade, pautada de informações e ações, é que o professor vai melhorar a sua prática pedagógica de forma coletiva e significativa. Segundo Freire (1996), o momento da crítica sobre a ação é fundamental, pois é através do pensamento crítico de hoje sobre a prática, é que se pode melhorar a próxima prática.

A formação inicial e continuada necessita de um contexto de problematização da realidade. Problematizar é refletir a ação do educador em formação a partir do projeto cultural, histórico e social, não como uma realidade pronta e acabada, mas como um ato de conhecimento que requer a aprendizagem contínua.

Logo, ressalta-se a necessidade da continuidade na formação desse professor, que possibilite uma maior participação, propondo novas metodologias, atualizando-os nas discussões teóricas e contribuindo na sua prática pedagógica para as mudanças necessárias voltadas para a melhoria da educação. Freire (2006, p.221), explica a importância da formação continuada:

A contribuição da formação continuada está em exigir profissionais conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotadas de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro.

Diante do exposto, a formação de professores deve ser encarada como um componente muito importante e deve conseguir formar jovens e adultos com foco no desenvolvimento de aptidões e competências com base nos conhecimentos já adquiridos por estes. Desse modo, faz

necessário que os educadores revejam e estabeleçam estratégias de trabalho educativo adequadas às condições em que jovens e adultos vivem, assim, evitando a evasão dos seus alunos. Com base nesse entendimento de prática pedagógica docente, evidencia-se que na EJA, o docente, ao exercê-la, que o faça com clareza, reconhecendo-se como agente mediador do conhecimento, mobilizando saberes necessários ao aprendizado seu e do estudante, estabelecendo uma relação com a realidade, dando significado a esse aprendizado. Lopes e Sousa (2005, p. 2) comentam que:

A capacitação do educador se faz por duas vias: a via externa, representada por cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários etc., e a via interior, que é a autocrítica que cada professor deve fazer sobre seu papel na sociedade, utilizando-se do debate coletivo e da crítica recíproca com os colegas.

Vale então, salientar que a formação continuada contribui com grande significado para as práticas vivenciadas em sala de aula de formas dinâmicas, Freire (1996), ressalta que por essa razão a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dialético e dinâmico, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Outro ponto importante é a motivação, feita pelo professor, pois deve ser de forma contínua, para que o interesse do discente seja ampliado, adquirindo assim, os conhecimentos necessários. Dessa forma, o aluno não venha a sentir-se impotente mediante qualquer dificuldade que outrora venha a aparecer. Entretanto, é fundamental que o professor utilize uma metodologia adequada, para que assim, o processo de ensino-aprendizagem flua de maneira efetiva.

Portanto, a importância da formação profissional é indiscutível no contexto das várias oportunidades de aprendizagem, visando proporcionar aos alunos que buscam essa modalidade de ensino as habilidades necessárias. Nesse sentido, é fundamental estar bem preparado para atuar na área da Educação de Jovens e Adultos.

2.4. A formação de professores na perspectiva de Paulo Freire

Paulo Freire vivenciou a Educação de Jovens e Adultos de uma maneira especial, pois não foi somente professor dessa modalidade de ensino, foi também um dos alunos integrantes desse tipo de educação. Essas experiências permitiram a esse teórico analisar os tipos de métodos utilizados para o público de jovens e adultos, fazendo assim com que Freire desenvolvesse o seu método. Freire, apresentou uma prática educacional para Educação de Jovens e Adultos na tentativa de algo capaz de transformar a realidade vivida pelo educando e, por conseguinte, do educador. Do ponto de vista de Freire (2003, p.66), “a educação é um ato

de conhecimento em que os sujeitos atuam sobre o objeto do conhecimento, mediatizados pela realidade que estão inseridos”.

O pensamento de Freire afirma a humanização como finalidade da educação, diz da prática educativa como prática social, inserida em contexto escolar, ou não escolar, em alguns momentos percorre por contradições e conflitos, mas que a prática pedagógica está alicerçada por um caráter transformador. E revela ao homem a riqueza finita que é o educar, e põe em evidência a questão ética-política que tem relação com a finalidade da educação.

Assim, está presente neste modelo que o professor e o aluno tenham uma atitude de conhecimento que os coloquem na mesma posição. Nesse contexto, o professor já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa (Freire, 2003).

A formação de professores é um processo permanente na qual se insere a dimensão inicial e continuada. Sendo vista de forma ampla, ela se sobressai as ofertas de políticas públicas e educacionais e, é construída no dia a dia da sala de aula, onde o professor está em contato com a diversidade cultural de saberes e realidades diferenciadas, e Freire propõe:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes e em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidados pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e puramente remediados dos centros urbanos? (Freire, 2006, p.30).

A formação docente deve iniciar do conhecimento da realidade a qual o aluno vive, e dessa realidade pautada de informações e ações, é que o professor vai melhorar a sua prática pedagógica de forma coletiva e significativa. Segundo Freire (2006) o momento da crítica sobre a ação é fundamental, pois, é através do pensamento crítico de hoje sobre a prática que se pode melhorar a próxima prática. A formação inicial ou continuada necessita um de um contexto de problematização da realidade. Problematizar, é refletir a ação do educador em formação a partir do projeto cultural, histórico e social, não como uma realidade pronta e acabada, mas como ato de conhecimento que requer a aprendizagem contínua.

Freire acreditava que a educação tem um papel fundamental, pois por meio dela, o ser humano deverá perceber a realidade de forma objetiva, refletindo sobre os seus condicionamentos que são em última instância, frutos de ação sobre ela. Desse modo, o ato de conhecer implica em tornar o mundo de maneira consciente em que vive, portanto, o aluno tem que participar ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, os professores precisam ampliar seus conhecimentos concernentes a

Educação de Jovens e Adultos, buscando maneiras de ensinar que possam ser mais adequadas a esse público, utilizando-se de instrumentos que possibilitem o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

No campo educacional, a pesquisa é uma oportunidade de desenvolvimento sistemático de informações em prol da efetivação de uma educação de qualidade. Nesse intento, a realização da pesquisa, será um campo de possibilidades para que ocorra a reflexão e, sobretudo, a intervenção nas variadas áreas de atuação e conseqüentemente campos do conhecimento. Assim, o referido trabalho optou-se por uma pesquisa bibliográfica e de campo, de cunho exploratório e análise qualitativa. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal na cidade de Timon, mais especificamente em uma turma da II etapa da EJA, buscando a reflexão sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

3.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado, ou seja, desde o início, o pesquisador deve fazer uma pesquisa de obras já publicadas sobre o assunto pesquisado, investigando as conclusões e se ainda é interessante desenvolver a pesquisa sobre esse determinado assunto.

As características de uma pesquisa bibliográfica são as fontes confiáveis e concretas que fundamentam a pesquisa a ser realizada. Para Andrade:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Já a pesquisa de campo é uma fase que é realizada com o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. Segundo Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa de campo é uma metodologia de investigação baseada na realidade, uma metodologia de investigação focada na observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. O propósito dessa metodologia é verificar o que o objeto estudado realmente faz, em vez do que ele diz executar.

Também se caracteriza por ser de cunho exploratório, sendo que esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Gil (2008), explica também que proporciona um entendimento mais detalhado sobre o assunto abordado, trazendo uma descrição das características de acontecimentos e situações de uma determinada população.

3.2 Abordagem da Pesquisa

Assim, nessa pesquisa aplicou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que visa compreender a natureza de um fenômeno social (Prodanov; Freitas, 2013). E em relação a natureza do objetivo, a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, sendo essencial para este estudo, pois promoveu um entendimento mais detalhado da pesquisa abordada conforme Prodanov e Freitas (2013).

Em relação ao questionário, é um instrumento que visa buscar informações a respeito do sujeito da pesquisa, foi escolhido este instrumento, por ser o que melhor se adequava ao objetivo da pesquisa.

3.3 Campo da Pesquisa

O campo de pesquisa é uma escola da rede municipal de Timon, localizada na Rua Jamil de Miranda Gedeon, no bairro Parque Piauí, predominantemente uma zona residencial, sendo de fácil acesso e com pouca movimentação de pessoas aos arredores da escola. Sua clientela é formada por alunos oriundos de diversos bairros da cidade de Timon, sendo a maioria de classe baixa.

A escola possui uma estrutura física ampla, paredes e fachada bem conservadas, e por toda parte podemos encontrar desenhos e pinturas coloridas nas paredes, tanto da parte externa como nas salas de aula, o que torna a escola muito aconchegante. A escola funciona nos turnos

matutino, vespertino com o ensino fundamental e no período noturno, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, ambos contam com vigia/porteiro que controla a entrada e saída dos alunos.

O quadro de funcionários é composto pela direção, coordenação pedagógica, secretaria, seis professores e auxiliares, dois cuidadores, um zelador, uma merendeira e um vigia. Na parte da noite é ofertada a Educação de Jovens e Adultos, composta por 6 professores, com os segmentos de 2ª e 3ª etapa.

A estrutura física da escola conta com salas amplas e climatizadas, amplo estacionamento, banheiros, cantina, sala de professores, secretária, uma sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala de informática e brinquedoteca que não estão funcionando. Conta ainda com um pequeno espaço recreativo no qual percebe-se que é inadequado para a quantidade de crianças da instituição e sem atrativos para a recreação. Possui ainda utensílios como bebedouro, pias e mesas que são distribuídas no pátio.

O espaço da escola é utilizado para diversos eventos da comunidade durante os fins de semana, como encontro de casais, palestras e encontros de órgãos públicos, cursos da prefeitura e da secretaria de educação, pois a mesma está localizada próxima a Secretaria de Educação da cidade de Timon.

A diretora relata que para amenizar a evasão escolar da modalidade EJA, faz-se o uso de motivação constante, quando é notado o afastamento desse aluno a equipe procura meios de resgatar os mesmos, seja através de ligações ou visita à residência. Outro problema relatado, é em relação ao município que não oferece capacitação para os professores que lecionam na modalidade EJA.

3.4 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos de uma pesquisa, segundo os estudos de Gil (2008), comenta que são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para realizar a pesquisa. Os sujeitos da pesquisa se referem ao universo populacional que será privilegiado, que são as pessoas que fazem parte do fenômeno do que se pretende desvendar. Sendo assim, a pesquisa é conduzida em uma via dupla, onde se constrói a partir do sujeito participante da pesquisa e o sujeito pesquisador.

Para efeito de delimitação desse estudo, foi escolhida como referência 3 (três) alunos de uma turma da 2ª etapa da EJA, com o intuito de saber os motivos que levaram esses alunos a abandonarem os estudos, destacando os problemas que estes enfrentam para prosseguir os estudos. Também foi realizada pesquisa com duas professoras da EJA na escola colaboradora

do estudo, a fim de conhecer as práticas docentes em relação a EJA.

3.5 Aspectos éticos e legais

Esta pesquisa foi desenvolvida durante o período destinado ao Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Centro de Estudos SUPERIORES de TIMON – CESTI, do Departamento de Pedagogia – DEPED através do curso de Licenciatura em Pedagogia. A pesquisa de campo foi autorizada pela diretoria da escola municipal de Timon-MA. Na referida escola foram realizadas a observação e a pesquisa de campo, respeitando as normas da instituição.

As pesquisadoras responsáveis pelo presente estudo, consideraram todos os aspectos éticos e respeito aos indivíduos presentes no ambiente de realização da pesquisa. Para tanto, foi assegurado que não houvessem qualquer exposição dos alunos e educadores observados, somente com consentimento.

4 ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS

Este capítulo busca apresentar resultados da análise de dados feita através de uma pesquisa de campo, que tem como intuito atingir o objetivo geral que se propôs analisar quais são as causas para que os alunos da educação de jovens e adultos abandonem as escolas e propor uma proposta de intervenção objetivando auxiliar os professores na permanência dos alunos(as) na EJA.

Como também, de responder aos seguintes objetivos específicos: identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao frequentar a escola, verificar o papel do professor e sua prática docente na modalidade EJA, investigar como acontece a educação de jovens e adultos nessa modalidade e propor uma proposta de intervenção objetivando auxiliar os professores na permanência dos alunos(as) na EJA.

Objetivando preservar a identidade dos participantes, estes serão identificados por siglas em vez de seus verdadeiros nomes, e para que se identifique suas categorias foram escolhidas siglas semelhantes às funções que desempenham. Para as professoras participante nos referimos a elas como P1 e P2, e para os alunos A1, A2 e A3.

4.1 Questionário aplicado às professoras

QUADRO 1- FORMAÇÃO DE PROFESSORES(INICIAL E CONTINUADA)

COLABORADORAS	FORMAÇÃO INICIADA	FORMAÇÃO CONTINUADA	TEMPO DE ATUAÇÃO
P1	Pedagogia	Pós-graduada e cursos na área	8 anos
P2	Pedagogia	pós-graduada e cursos na área	7 anos

Fonte: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Como demonstrado no quadro acima, as participantes são professoras com formação inicial em Pedagogia e com formação continuada em pós-graduação e cursos na área da educação, porém, elas responderam que acreditam que não possuem ainda uma formação adequada para atuarem na modalidade da EJA, apesar de já exercerem à docência a bastante tempo. Em relação a forma de contratação das professoras estas são profissionais concursadas.

Muitos professores que integram os programas de educação de jovens e adultos têm ou já tiveram experiências no ensino regular infantil e, baseados nessa experiência, colocam-se questões, os métodos e conteúdo da educação infantil servem para os jovens e adultos? Quais

as especificidades desta faixa etária? “Procurando responder a essas indagações e aos desafios apresentados por seus alunos, vão tentando adaptações, mudanças de postura, de estratégias e de conteúdo” (Brasil, 2001, p. 13).

Observou-se que as professoras mesmo não tendo formação adequada para trabalhar na EJA, dão o melhor de si para que esse aprendizado aconteça, mas percebeu-se também que os esforços não dependem somente delas, mas que seja trabalhado em conjunto por todos que fazem parte da escola. Corroborando Bergamo (2010, p. 59), explica que a escola “necessita de professores qualificados e capazes de planejar e tomar decisões, refletir sobre a sua prática e trabalhar em parceria para oferecer respostas adequadas a todos os sujeitos que convivem numa escola”. Assim, segundo a autora, é essencial uma qualificação profissional dos professores para a oferta de um ensino de qualidade e preparados para os desafios que essa profissão se depara no dia a dia.

QUADRO 2- DIFICULDADES DO EDUCADOR EM TRABALHAR COM A EJA

COLABORADORAS	Quais as dificuldades que vocês encontram para trabalhar com a EJA?
P1	São alunos(as) com grandes dificuldades de aprendizagem, e a falta de responsabilidade dos alunos com as atividades e a grande evasão.
P2	A dificuldade de aprendizagem e as faltas dos alunos (as).

Fonte: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Nota-se nas falas das professoras que a responsabilidade das dificuldades ao se trabalhar na EJA foram atribuídas somente aos alunos, não foi citada a qualificação profissional, a metodologia, entre outros fatores. Pois, o professor que realmente quer repensar suas dificuldades deve discutir a didática que está sendo utilizada na EJA, buscando melhorar e adequá-la às necessidades dos alunos(as), mudando-a sempre que necessário. Bergamo (2010) ressalta a importância de conhecer a sua prática docente e torna-se necessário a compreensão do ensino com possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade.

QUADRO 3 - OS MOTIVOS QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO ESCOLAR NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)

COLABORADORAS	De acordo com você, quais os motivos contribuem para a evasão escolar na EJA (educação de jovens e adultos)?
P1	Morar em cidade pequena, filhos, necessidade de trabalhar.
	Necessidade de trabalhar (sexo masculino), gravidez ou filhos

P2	pequenos, ou os afazeres domésticos (sexo feminino) e a dificuldade de aprendizagem
-----------	---

Fontes: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Conforme as educadoras, são vários os motivos que fazem com que os alunos abandonem a escola, entre eles, morar em cidade pequena, filhos, necessidade de trabalhar, os afazeres domésticos, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil representa a escolarização para inúmeras pessoas, e a possibilidade de mudanças em sua vida pessoal e profissional, uma vez que se torna paulatinamente um espaço não apenas de formação curricular e certificação, mas de significativa construção coletiva enfatizando a importância da cidadania na formação desses alunos(as). Freire (2008, p.33) expõe que estudar “é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com os outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria”.

4.2 Questionário aplicado aos alunos (as)

QUADRO 4 – SE OS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA SALA DE AULAS ESTÃO DE ACORDO COM A REALIDADE DOS ALUNOS DA EJA

COLABORADORES	Os conteúdos trabalhados pelos professores na sala de aula estão de acordo com a realidade dos alunos da EJA? Justifique.
A1	Sim, apesar dos conteúdos serem muito diferentes do meu dia a dia, porém está dando para aprender a lê. Antes de entrar na EJA não conhecia nenhuma letra, e já conheço e sei ler algumas palavras.
A2	Não, está distante da minha realidade. Porque ainda não aprendi, mas quando aprender aí sim estará de acordo com a minha realidade.
A3	Não, são conteúdos que muitas vezes estão fora da minha realidade.

Fontes: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Fica evidenciado nas falas dos alunos a necessidade de mudanças na maneira que os docentes trabalham os conteúdos, porque muitos desses docentes sentem dificuldades nos conteúdos proposto por conta do desnivelamento de idades e a ausência do conhecimento necessário para trabalhar com esses alunos(as). Foi também comprovando nas falas das docentes, que existe uma escassez considerável de formações continuadas para os professores(as) da EJA, portanto faz-se necessário que essa formação seja sempre baseada nas necessidades ouvidas pelos alunos, para que juntos possam traçar as direções de trabalhos com a EJA.

Macedo (2010) comenta que o professor da Educação de Jovens e Adultos precisa de uma formação específica que contemple estudos sobre as características de aprendizagem dessa modalidade para que haja inovação prática e teórica. Essa formação deve proporcionar aos seus

alunos, aulas mais dinâmicas e voltadas especificadamente para a modalidade. Para Freire (2000, p. 92), “a prática educativa que, histórica, não pode estar alheia às condições concretas do tempo e espaço em que se dá, tem que ver fundamentalmente com a maneira como venho entendendo a nossa presença dos seres humanos no mundo”.

QUADRO 5- OS MOTIVOS QUE LEVARAM A PROCURAR A EJA

COLABORADORES	Quais os motivos que levaram você a procurar a EJA?
A1	aprender a ler e escrever, melhorar minha condição profissional, em consequência a da minha família.
A2	aprender a ler e escrever, melhorar minha condição profissional, e em consequência a da minha família.
A3	aprender a ler e escrever, melhorar sua condição profissional, em consequência a de sua família e almejar um emprego melhor.

Fontes: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Nesta entrevista observamos um ponto positivo por parte dos alunos em buscarem a EJA, pois todos tem algo em comum, A1, A2 e A3 buscam na EJA satisfazer suas necessidades de aprender a ler e escrever e, melhorar sua condição. Apenas o A3 vai além nas respostas, não se conforma com um emprego qualquer, mas almeja um emprego melhor, sabendo que só através da educação formal pode alcançar seu objetivo.

Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente, motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal, [...] em síntese, pode-se inferir que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social (Brasil, 1999 p. 25).

QUADRO 6 - PERÍODO EM QUE FICOU SEM ESTUDAR

COLABORADORES	Ficou algum período sem estudar? Justifique?
A1	8 anos, morava no interior, filhos casamento.
A2	10 anos, minha mãe não incentivava a estudar, depois me casei, tive filhos, separei e voltei a estudar.
A3	20 anos, morei no interior e depois em casa de família

Fontes: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Podemos constatar com a entrevista feita que a maioria dos alunos(as) estiveram muito tempo fora da escola, devido a vários fatores como citado acima. Foi observado as dificuldades desses alunos no decorrer de sua vida. Desse modo são muitos desafios vividos para serem

enfrentados e superados pelos alunos da EJA, pois estes trabalham, e estão sujeitos em sua maioria, a uma grande carga horária de trabalho, ao cansaço e a falta de tempo para estudar.

QUADRO 7- AVALIAR A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR

COLABORADORES	Como você avalia a prática pedagógica do seu professor?
A1	É uma boa, porém parecida quando era muito jovem.
A2	Acredito que poderia ser mais adulta com atividades diferentes
A3	Não estou satisfeito com o ensino

Fontes: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Conforme as falas dos alunos(as) foi observado a necessidade de uma prática docente voltado para uma formação na modalidade da EJA, pois o professor que atua com jovens e adultos deve respeitar os conhecimentos que o aluno traz de mundo. Outro ponto importante, é que o aluno seja um ser pensante, crítico e produtor do seu conhecimento, é requisito básico a uma boa prática docente, uma vez que o professor é um suporte na sala de aula e muitos alunos têm seu professor como o espelho.

Enfim, faz -se necessário que o professor que atua com jovens e adultos tenha uma capacitação específica para lidar com esses alunos. E assim, favorecerá o processo de aprendizagem e, conseqüentemente diminuirá a evasão escolar. Freire (2000, p. 105) afirma que:

[...] é impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Sem saber o que eles sabem independentemente da escola para que os ajudemos a saber melhor o que já sabem, de um lado e, de outro, para, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem.

QUADRO 8 – SUGESTÃO PARA QUE O ENSINO DA EJA POSSA MELHORAR

COLABORADORES	Deixe sua sugestão para que o ensino da EJA possa melhorar.
A1	Ter uma carga horária maior e mais horário de estudo
A2	Um tempo maior em relação as aulas
A3	Um horário maior

Fonte: dados coletados pelas pesquisadoras (2022).

Foi observado nas falas dos alunos a necessidade de uma carga horária que possa contemplar um maior tempo de estudo pois, a que está sendo oferecida não permite que todos os conteúdos sejam trabalhando de maneira efetiva. Assim, o que se espera da EJA e a possibilitada para que os alunos possam aliar os estudos com a dinâmica própria de suas vidas, com o mundo do trabalho e com as responsabilidades familiares.

Portanto, a EJA deve ir além da educação formal e deve incorporar as práticas e os saberes construídos no cotidiano, sabendo que a escola e os alunos devem caminhar juntos, visto que ensinar requer uma exigência e vontade de busca constante nas salas de aula da EJA para um aprendizado significativo que venha a suprir as necessidades e anseios desses alunos. Para Freire (1967), a educação de jovens e adultos deve ser problematizadora, tornar o educando crítico e consciente dos seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido.

4.3 Proposta de Intervenção Pedagógica

A proposta de intervenção é uma interferência no processo de ensino-aprendizagem, realizada pelo professor quando se identifica alguma dificuldade pelos alunos. Dizendo de outra maneira, é uma forma de aplicar iniciativas para superar obstáculos na construção do conhecimento. Uma proposta de intervenção é vista como uma forma de interferência a fim de transformar uma realidade social, ou propor uma mudança conforme um problema existente, é um recurso pedagógico para combater ou amenizar dificuldades escolares comuns.

Assim, foi elaborado um projeto de intervenção em uma Escola da Rede Municipal de Timon- MA, com o intuito de promover a aprendizagem da leitura e escrita de maneira lúdica para os alunos da EJA, como também apresentar aos docentes maneiras de trabalhar a leitura e a escrita de uma forma lúdica e que contemple esse público, portanto o presente projeto de intervenção pretende resgatar a cidadania do indivíduo, objetivado mostrar que o papel do professor da EJA vai além do simples ensinar, requer reflexão, propondo uma educação libertadora conforme Freire (1996).

4.3.1 Introdução

Este projeto pedagógico é uma proposta do curso de Pedagogia. O projeto a ser executado nasceu de observações feitas na Unidade Escolar Nazaré Rodrigues, na cidade de Timon (MA) no ano de 2023. Durante os quatro dias de observação na escola, especificamente em uma turma de 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos diante da necessidade encontradas relativas à aprendizagem da leitura e escrita, apresentamos esta proposta de projeto de intervenção.

O propósito da presente proposta assenta-se em contribuir com a professora de Língua Portuguesa por meio de uma sondagem do nível de leitura dos alunos, execução de uma atividade dinâmica e interativa, confecção de recursos pedagógicos e sugestões de atividades voltadas para os alunos que ainda estão aprendendo a ler e que fiquem à disposição da escola.

Os desafios deixados pós-pandemia para o ensino são muitos, mas em cada um deles há uma oportunidade de buscar novas metodologias e olhar com mais cautela para o processo de aprendizagem dos alunos. O desdobramento da professora para alfabetizar e letrar parte de seu zelo e dedicação com intuito de alcançar cada aluno, respeitando suas necessidades específicas, sem discriminá-los ou deixar outros para trás.

Mas esse processo de educar necessita de várias mãos, e nesse sentido, procuramos contribuir com a escola e com a professora por meio de materiais didáticos que ampliem as possibilidades de ensino de forma dinâmica e interativa, favorecendo o aumento de interesse pela aprendizagem.

4.3.2 Justificativa

Mediante a observação realizada na referida escola, foi possível identificar uma carência na alfabetização de alunos da 2ª etapa da EJA. Algumas dessas carências foram deixadas pelo ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, cabendo à professora de Língua Portuguesa da turma a tarefa de resgatar alguns conteúdos que alcançassem os alunos que não sabem ler, numa tarefa de alfabetizar enquanto ensina os conteúdos específicos, no entanto, sem constranger nenhum aluno. Portanto, o projeto possui a perspectiva de apoiar as ações da professora no ensino da leitura e escrita.

Este projeto aponta a relevância da temática para a educação pós-pandemia. Além disso, traz à tona uma realidade que não pode ser negada e que carece de atenção por parte dos gestores envolvidos na educação de nosso país, estado e no município de Timon, a saber, os alunos que estão com déficits de aprendizagens causadas pelo ensino remoto durante a pandemia. Por este motivo, muitos professores precisam revisar os conteúdos aprendidos superficialmente para que estes alunos consigam avançar junto com os demais colegas.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), espera-se que o aluno seja alfabetizado ainda nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que, a não aprendizagem de leitura e da escrita podem acarretar, em frustração, distorção idade-série, apatia pelos estudos e evasão escolar. É por meio da leitura que outras aprendizagens serão possíveis na medida em que se ampliam as possibilidades de crescimento pessoal e de se conhecer e interpretar o mundo. Nisto centra-se a relevância do projeto de Intervenção Pedagógico.

4.3.3 Objetivos

4.3.3.1 Objetivo Geral

Contribuir com a professora de língua portuguesa em uma Escola da rede Municipal de Timon- MA com sugestões de atividades de alfabetização e letramento a serem trabalhadas com alunos da II etapa.

4.3.3.2 Objetivos Específicos

- Sondar o nível de leitura e escrita dos alunos por meio de um autoditado de doze figuras;
- Desenvolver uma ação interventiva e dinâmica para a leitura e escrita que contemple todos os alunos;
- Produzir um material de apoio para a professora com um resumo dos níveis em que seus alunos se encontram e o que precisam desenvolver.

4.3.4 Fundamentação

A Educação de Jovens e Adultos atende jovens e adultos a partir de 15 anos de idade que por algum motivo não concluíram seus estudos na idade considerada regular, e buscam através desta modalidade de ensino dar prosseguimento a vida estudantil. Neste sentido, o público-alvo da EJA apresentam particularidades, necessidades e angústias que são vistas de forma mais expressiva do que em outras etapas e modalidades da educação, conforme (Cerrati, 2008). Neste contexto, torna-se necessário a adoção de uma postura pelos profissionais da educação que vise o respeito e a valorização dos interesses dos sujeitos.

Diante a EJA, algumas problemáticas se destacam. Aqui, focalizamos na evasão escolar que assola essa modalidade de ensino, e que tem como causa prioritária o processo de desmotivação, haja visto, que sujeitos desmotivados, não agem, e que “quando há motivação, há desenvolvimento pessoal e educacional entre um indivíduo, que está sendo direcionado para a realização de seus objetivos”(Silva, 2017, p.15). Nesse aporte, compreende-se “A motivação como um processo que leva o indivíduo a buscar e enfrentar os seus objetivos a serem alcançados, seja na sua vida pessoal ou profissional”.

Podemos então, elucidar que quando os alunos se sentem motivados e acolhidos na instituição escolar, eles procuram caminhos para superar seus medos e anseios. Assim, o

professor e a escola devem introduzir práticas pedagógicas e atividades interdisciplinares que contribuam para que esses alunos se sintam motivados a estarem em sala de aula, refletindo situações de seu cotidiano ao focar em um processo educativo dialógico Silva (2017).

Nesse ensejo, a desmotivação na EJA conduz os alunos matriculados a desistirem de seus cursos, pois diante as adversidades que se apresentam ao longo da vida, a educação escolar torna-se menos importante do que o trabalho e a família. Conforme Arroyo (2007), o alunado da EJA por ser majoritariamente formado por pessoas trabalhadoras e historicamente serem alvos das desigualdades sociais, a permanência na escola transforma-se em uma questão que para esses sujeitos sempre estará à mercê de fatores externos a escola. Assim, a evasão escolar se efetiva como realidade para esse público, pois as necessidades do presente sobressaem as bonanças futuras, como explica Arroyo (2007, p.08):

O futuro se distancia e, conseqüentemente, o presente se amplia. Uma coisa é estudar para o futuro e outra coisa é preparar-se para sobreviver num presente esticado, sempre esticado, sem horizontes de futuro. Isso nos obriga a mudar os nossos discursos em relação a educação. Até da EJA.

Nessa perspectiva, o processo educacional da EJA por vezes apresenta um caráter desmotivador ao dado que não atende em sua efetivação as especificidades do seu corpo discente, provocando o processo de evasão escolar e o constituindo como uma realidade educacional nessa modalidade de ensino.

4.3.5 Metodologia

- Realização de um autoditado com a turma para sondar o nível de leitura de palavras;
- Realização de um bingo de sílabas como demonstração de recurso possível para um ensino dinâmico e interativo;
- Elaboração de um Caderno de Atividades que poderá ser utilizado pela professora com seus alunos;
- Junção de artigos acadêmicos que possam contribuir para a formação continuada da professora e servir de fundamentação para seu trabalho;
- Confecção de materiais pedagógicos;
- Entrega dos materiais pedagógicos e do Caderno de Atividades para a escola e orientação à professora quanto ao uso deles.

4.3.6 Recursos

- Autoditado;

- Bingo de sílabas;
- Dado para criação de histórias;
- Dado dos gêneros textuais;
- Jogo trinca rima;
- Jogo do Dígrafo;
- Quadriminó;
- Caderno de Atividades;
- Manual de instruções dos materiais didáticos.

4.3.7 Culminância

- Apresentação da proposta para o corpo escolar através de um encontro com a direção e a professora no espaço escolar;
- Utilização prática do bingo de sílabas;
- Exposição e entrega dos materiais didáticos;
- Entrega do Caderno de Atividades.

4.3.8 Avaliação

A avaliação será feita de forma contínua, durante o período de execução do projeto, desde a forma como os alunos experimentarão o Bingo das Sílabas, à receptividade dos profissionais da escola presentes na entrega do material que será utilizado por eles, as facilidades e dificuldades de uso, e como o integrarão as atividades da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos elencados para o presente trabalho apresenta-se a seguir as considerações finais, conforme informações que foram possíveis de serem levantadas e discutidas, partindo da pesquisa de campo realizada na escola com as professoras e alunos(as).

Para responder os questionamentos da pesquisa foram analisados os dados colhidos através da pesquisa de campo, que visou responder ao objetivo geral que teve a proposta de analisar quais são as possíveis causas que levam os alunos da educação de jovens e adultos abandonarem a escola. Tendo como objetivos específicos: identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao frequentar a escola; verificar o papel do professor e sua prática docente na modalidade EJA; investigar como acontece a educação de jovens e adultos nessa modalidade e propor uma proposta de intervenção objetivando auxiliar os professores na permanência dos alunos na EJA.

Durante a aplicação do questionário observamos que alguns alunos, possuem uma baixa estima fragilizada por se sentirem excluídos do mundo letrado, pelo baixo poder aquisitivo, principalmente marcado por uma trajetória de insucesso educacional.

Entendemos que a evasão escolar tem sido um grande problema enfrentado não somente pelo estudante mais também pelos professores, para mantê-los em sala de aula, acreditamos que a superação da baixa estima e o incentivo a auto confiança desse sujeito pode contribuir para sua permanência nesse espaço.

Também, foi observado a partir da análise dos relatos das professoras e dos alunos que a EJA necessita ser vista como uma educação voltada para o profissionalismo, para a humanização e para o aperfeiçoamento do ser humano. Portanto, existem desafios na prática docente frente a realidade dos alunos. Posto isto, é necessário a práxis, para a compreensão da prática compromissada com a ruptura ao senso comum, educar para a autonomia, oportunizando esses sujeitos a uma realização pessoal comprometida com a responsabilidade social.

É oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA, os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA, as escolas devem elaborar e executar projetos para os alunos e não seguir modelos prontos, os docentes devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, os discentes devem sentir orgulho de estudarem na EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos.

Diante do exposto, esperamos ter contribuído para a compreensão do histórico da EJA, para o entendimento sobre os desafios enfrentados pelos alunos, a formação do professor e sua prática docente na EJA. Desse modo a escola precisa se colocar como facilitadora e mediadora de

um clima de inclusão e respeito às diversidades, para que, o conviver com o diferente, não venha gerar estranhamentos, conflitos e intolerâncias. Pelo exposto acima, este trabalho não tem a pretensão que esta temática se esgote por aqui, muito ao contrário, acreditamos que algumas lacunas foram expostas e analisadas, no entanto, muitas outras podem ter sido abertas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARROYO, Miguel. **Balanco da EJA**: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília [s.n.], 2018.

BRASIL. **Parecer CNE 11/2000 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 116/2022. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

BRASIL. **Lei 11.741, de 16 de julho de 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 ago. 2008, Seção 1, p.5

BRASIL. CNE/CEB. **Parecer nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000. Diário Oficial da União, MEC/CNE/CEB, Brasília, 9 jun. 2000, Seção 1e, p. 15.

BRASIL. CNE/CP. **Parecer nº 09/2001, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, MEC/CNE, Brasília, 18 jan. 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 009/2001**. Trata da Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2001.

BERGAMO, Regiane Banzzatto. **Educação Especial: pesquisa e prática** / Regiane Banzzatto. 1ª Ed. Curitiba: Ibpx, 2010.

CANDAU, Vera Maria de (org.). **Magistério: construção cotidiana**. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. São Paulo: Pioneira, 1974. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais).

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania** / Vera Capucho, (coleção educação em direitos humanos); v.3. São Paulo :Cortez,2012,

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. 2013. 38 f. (**Especialização**) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar**: causas e consequências. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. 2008.
- COLAVITTO, N.B e ARRUDA, A.L.M.M. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): A Importância da Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014.
- DAHER, Hélio Queiroz; RODRIGUES, José Flávio. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul**: modalidade educação de jovens e adultos- etapa do ensino médio.2022.
- FAVERO, O. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base 1961-1966. Campinas: Autores Associados,2006.
- FERNANDES, Ana Paula Cunha Dos Santos; OLIVEIRA, Iranildo da Silva. **Evasão na EJA: um desafio histórico**. 13 de janeiro de 2020.revista educação & formação.
- FERREIRA, Maria Zuleide. **Possíveis causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos**. 2016.. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia**: diálogo e conflito.8 ed. São Paulo: Cortez,2008.
- HENRIQUES, R.; DEFOURNY, V. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos** (Prefácio). Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: problemas e perspectivas. In: GADOTTI, Moacyr; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2008.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.
- LIMA, Ângela Aparecida de Almeida, 2019, 13 Jan 2020. InRevista Educação & Formação.
- LOPES, S.; SOUZA, L. S. **EJA**: uma educação possível ou mera utopia? P. 2 e 3 Revista **Alfabetização Solidária**, São Paulo, V.5, 2005. Disponível em:<http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf >. Acesso em: 25 maio. 2023.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

NOGUEIRA, A. A. S. **Educação de jovens e adultos na cidade de Natal: uma reflexão sobre insucesso e sucesso**. 2012. 68 f. **Dissertação** (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

RÊSES, Relando da Silva Silveira. **Cultura do trabalho na relação com a educação de jovens e adultos trabalhadores**. Brasília: faculdade de educação / universidade de Brasília / programa de pós-graduação em educação, 2013.

RODRIGUES, Eduardo Magrone. **Evasão Escolar no Ensino Noturno de 2o. Grau: um estudo de caso**. 2004.

SILVA, S.S.; ALMEIDA, N.D.D. **A questão da evasão escolar na trajetória escolar dos alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA/ Araraquara**. Campus de Araraquara – Faculdade de Ciências e Letras – Curso de Pedagogia. 2009.

SILVA, Isabela Soares da. **A prática pedagógica na educação de jovens e adultos e sua contribuição para motivar os estudantes da EJA**. Monografia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 4-Dez-2017.

SOUZA, S.C. **Método Paulo Freire: a reinvenção de um legado**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Imagens das atividades realizada na turma da 2ª etapa da Educação de Jovens e Adultos



Imagem A: apresentação dos jogos pedagógicos
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras, 2023.



Imagem B: gêneros textuais.
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras, 2023.



Imagem C: correção do autoditado.
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras, 2023.



Imagem D: correção do autoditado.
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras, 2023.



Imagem E: correção do autoditado.
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras, 2023.



Imagem F: correção do autoditado.
Fonte: arquivo pessoal das pesquisadoras, 2023.

ANEXO

ANEXO 1 – Carta de apresentação


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 CAMPUS TIMON


UEMA
 CURSO DE PEDAGOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr. (a) Diretor (a)

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Timon, solicita autorização de V. AS. no tempo em que encaminha as seguintes atas relacionadas para Assessoria Acadêmica sobpena de relativa ao cumprimento de carga horária de TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO – TCC, a ser desenvolvida a pesquisa nos dias 22 DE MAIO A 24 DE MAIO DE 2023, sob orientação da professora MARIA DO SOCORRO REZENDE. Agradecemos antecipadamente o acolhimento de nossa solicitação.

NOME DOS DISCENTES
 Fabiana Ferreira de Silva
 Matrícula: 20180021407
 Valéria Assis de Sousa
 Matrícula: 20180021407

SECRETARIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, CAMPUS TIMON, 18 DE MAIO DE 2023.


Nailde Alves de Sousa
 Diretora do Curso de Pedagogia
 Campus Timon
 Portaria nº 001/2023-GR / UEMA